

O Camaburo

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO X

DIRECTOR -- PAULO VARES

N. 746

Republica Oriental do Uruguay

1893

Rivera, 7 de Março de 1893.

A pacificação

Sempre que, por misericórdia, a alma brasileira se aborça em apelo ao poder lícito, em prol da pacificação do Rio Grande do Sul, certo po de monopolisadores arbitrios do sentimento republicano collocasse entre o povo que o governo que reflecta a encachoeira a corrente de odio e meditação de reconhecimentos aos seus odios e vinganças placaveis.

Ha dois annos já, morremos a da tragica da guerra civil. Poes feridas abertas no flanco da patria se escoam, com o sangue os luctadores, o nosso credito, e nossos sentimentos de fraternidade, a segurança das instituições. Os odios que lá explodiram arbarisaram o nosso coração e a terra das revoluções pela palavra e pela imprensa se convertem n'um dominio sinistro de tortura e de morte.

Foi em Fevereiro de 1893 que se realizou a invasão. Desde logo a imprensa dedicou-se ao estudo das origens da revolução e, com uma mais nitida comprehensão da justiça, reclamou a paz. Em seguida se levantaram vozes no congresso pedindo que se prosseguisse para obter a pacificação.

Para perda de logica e patriotismo: ás inspirações da Constituição e da fraternidade respondam as empantufadas declarações pelo respeito á autoridade e urgente necessidade de resgatar o espirito revolucionario. Não: é preciso que a autoridade não desprestígie, offerecendo esquecimento fraternal ao nome da revolução!

O mais extraordinario é que se fervor exagerado pela homogeneidade da autoridade já pregado por aquelle mesmo e é hoje rei confesso de haver tratado em tratado de sobreaviso a honra da nação.

Em 15 de Novembro a Republica apousoi-se dos destinos do Rio Grande do Sul, rompendo a tuta, que sobre elle exercia o imperio. O applauso universal ou ainda uma vez a nação triumphava das paixões parciais, realisando a mudança de instituições, com a mesma audacia de paz que a cercou offendendo a revolução social da lição da escravidão. Entre os que mais promptamente reconheceram a autonomia da Republica destaca-se a Republica Argentina, que foi o S. João Batista do nosso baptismo republicano.

Obstante, inventon-se enlouros diplomatas do occasião, pretendiam formar uma comunidade de immortalidade, a neccidade urgente e indelivel resolver o antigo litigio das paixões.

No segredo das suas confabulações rasgaram o convenio de 7 de Setembro de 1889, e como bonzinhos resolveram dividir a bel talente o territorio contestado.

Quando esta trama diplomática veio a publico o a indignação brasileira ululou, como bôa ferida, a dôr da humilhação que lhe indigiam, respondendo cynicamente que o negociador dessa vergonha havia cedido ás circumstancias.

Quaes? interrogon-se o interrogasse em vão.

Houve ameaça de guerra? Impossivel, porque seria requinte de baixeza o ameaçado se fazer nomear embaixador e desputar-se um navio de guerra da nossa esquadra, portador de nome de uma das nossas datas gloriosas, para levar á nação inimiga o tributo da nossa cobardia.

Qual a razão de Estado que nos levou a abrir mão do nosso direito a um territorio, de que sempre nos julgamos legítimos possuidores, e que a propria Republica Argentina por duas vezes, uma em 1857, outra em 1889, nos reconheceu senhores, já accetando um tratado de limites, já convindo na arbitragem?

Está lavrado o laudo Cleveland, nenhuma razão pôde haver para occultar-se o que occorreu na negociação do principios de 1890.

Mas seja o que for, plausiveis ou não as razões allegadas pelo negociador ingenho, e que se accetia no mundo official é que ha momentos em que é preciso ceder para evitar mal maior.

Porque motivo não se reconhecerá o conflicto rio-grandense uma dessas tristes opportunidades, em que tantas vezes incidem as nações durante as crises revolucionarias?

Pois era lícito ceder territorio da patria para poupar o sangue brasileiro n'uma guerra de reivindicação de direito, o não é permitido poupar este mesmo sangue, derramado a jorros n'uma guerra civil de dois annos, quando entre nós interpõe-se somente um phantasma da autoridade?

Não ha agora, principalmente agora, uma razão de Estado, absolutamente palpavel, e que pôde ser taceada mesmo por um diplomata cego, uma razão de Estado que impõe a pacificação do Rio Grande do Sul?

— Mas, todos a queremos, dizem os bonzos da legalidade; só divergimos na forma.

A guerra civil no Rio Grande do Sul tem como unico peão esta rebulice sanguinaria: a União não pôde tratar com os revolucionarios, sem depor virtualmente o governador Castillos, o por consequencia attentar contra o principio constitucional do respeito a autoridade legal.

Si houvesse boa fé da parte desses carrascos disfarçados em sacerdotes da Constituição, facil seria esgotar o pleito, obrigando-os a dizer-nos o que elles entendem por autoridade legal.

Até agora, pelo que conhecemos da historia ensanguentada da Republica, parece-nos que esses madraços intellectuaes, mantidos na cova ministerial o congressista, julgam que *autoridade* e *detenção* do poder pelo mais forte são synonymos, esquecidos de que é corriqueira esta observação de Jacques — uma garrucha também é poder.

A autoridade só pôde emanar da lei, e esta não foi o ventro de onde surgiu o governo de Julio de Castillos.

E' verdade que o detentor da presidencia da Republica mandou que a tropa federal prestasse mão forte aos galés disfarçados em policia estadual do Rio Grande para legalisar a deposição do visconde de Pelotas e o governo de que surgiu eleito o Sr. Julio de Castillos. Mas a historia, mas a consciencia nacional já mais reconheceram como fructo da soberania do povo rio-grandense esse volvo de enxovia:

Está ainda viva na memoria publica o episodio deshonroso do triennio tragico da legalidade. O Rio Grande do Sul, leal e heroicamente, depoz por uma revolução constitucional o governador que, adherindo ao golpe de Estado, praticou o crime, previsto e definido em lei, de attentado contra as instituições.

Um governo revolucionario, sumiu a direcção do Estado e foi reconhecido o traton com a União.

Esse governo, mais constitucional do que outro qualquer oriundo das deposições, que chegou a ser feitas espectaculosamente pelos delegados da detentor da presidencia federal, esculados nas tropas da União, foi porém, condemnado, por sua vez, á deposição e a restituição do poder, ao Sr. Julio de Castillos.

Não foi, como parece, uma vingança do crime do Sr. Floriano Peixoto contra a revolução, que, meramente popular, teve força para privar do poder o co-reo do golpe de Estado, vingança que, repondo no governo o Sr. Julio de Castillos, fazia sentir ao Brazil que o poder só era legal nos Estados, quando delegação do Itamaraty o exercido pelos seus prepostos.

Não: a reposição do Sr. Castillos foi uma barganha do poder. A deputação rio-grandense reconheceu que o Sr. Floriano Peixoto era legitimo governo até 1894 e S. Ex. reconheceram o Sr. Julio de Castillos governador do Rio Grande.

Será transacção indecorosa, digna de ser considerada a fonte constitucional de uma autoridade tão perfeita, que o seu repus-

dio deva ser capitulado crime do lesa-patria?

Se ha lealdade no debate, e verdadeiro escrúpulo constitucional inspira os adeptos da guerra civil no Rio Grande do Sul, desentamos antes de tudo a origem do governo Castillos. Veremos então se, dada a intervenção do poder federal para restaurar o estado de cousas desfeito pela revolução de Novembro de 1891, o continuada essa intervenção para mantelo, a questão é estada al ou federal.

Não foram os federalistas que leviana e audaciosamente deslocaram a questão do Estado para a União, foi esta que intervindo criminosamente na vida estadual provocou a indignação do paiz inteiro.

O historiador imparcial, quando tiver de julgar a revolta da armada nacional em 6 de Setembro, descobrindo a sua patriotica e reivindicadora filiação, ha de considerala, não uma criminosa sedição militar, mas uma confraternização gloriosa e sagrada da força armada com o direito constitucional ultrajado. Ainda que vencida, o historiador ha de considerar esse movimento tão santo como o da guarnição de Pariz adherindo ao povo nas jornadas de que resultaram a declaração dos Direitos do Homem.

Niobe perden os filhos, mas nem por isso nega-se através dos seculos homenagem á causa do seu martyrio.

Devemos registrar aqui uma conquista: já todos querem a pacificação, porém aquelles mesmos que não ha muitos mezes, approvando a resurreição da lei marcial, canonisaram os fuziladores, e beijaram a chupa ensanguentada do magarefe-mór de Itamaraty, como a destra paternal do Salvador da Republica, fazem agora questão dos meios, para este fim patriótico e humanitario, a reconciliação da familia brasileira.

Não acham estrada para o seu apostolado esses S. Paulos ás avessas.

Ninguém no mundo desconhece o que foi a Communa de Pariz. Se ha horror que se lhe compare é o da repressão implacavel dessa monstruosidade pela razão fria de Thiers.

E' também conhecida a situação afflictiva da Republica Franceza, que ainda dava os seus primeiros passos.

Se Gambetta e Hugo a amavam, se lhe haviam sacrificado tudo nos dias lugubres da propaganda, sabem também o mundo inteiro. Não obstante estes dois nomes, que synthetizam a Republica no seu ideal e na sua mais larga concepção governamental, foram dos primeiros assignar uma proposta de amnistia. Se endaramos nessa campanha os Scheler, Louis Blane, Quinet,

Laboulaye, todos univrsalmente conhecidos como os patriarchas da democracia neste seculo.

Gambetta não era um idealista, mas um homem de governo o devesse á sua pertinacia essa campanha que chegou finalmente á amnistia, mas que desde muito havia conquistado a cessação dos processos dos indigitados como co-reos do communismo.

Longe de ver um perigo para a autoridade na amnistia aos communistas, o organisador da actual Republica Franceza, e até agora seu accessor espiritual, Gambetta pleiteou essa medida como a unica bastante racional e humana para consolidar as instituições.

Mas o que é mais extraordinario, o que differencia bem dos grandes estadistas as suas politicas que incham para egual-alos, é que um dos maiores defensores da amnistia foi o proprio Thiers.

Naquet referio as palavras do Libertador do Territorio, que foram compendiadas por Joseph Reynach na edição dos discursos de Gambetta:

“ Não sou partidario das longas represalias, disse Thiers. Nessas materias é preciso castigo prompto, e passar logo a espolja sobre o acontecimento.”

Não ha paralelo possivel entre a revolução do Rio Grande do Sul e a communa de Pariz; porque, pois, querer requintar para com esta uma crueldade que não se teve para com aquella, depois de vencida?

Mas os federalistas não depuzeram as armas, eo que se pede é que o governo vá capitular diante delles.

E' exacto que elles ainda não depuzeram as armas; porém, a verdade é que desde o começo da revolução elles pedem sómente que se lhes forneça occasião de capitular com honra diante da Republica.

Os reclamos da imprensa, os projectos da camara dos deputados, maciçamente deturpados no seu espirito pelos cumplices de Julio de Castillos, são outros tantos appellos do federalismo á justiça da União.

Tudo quanto o governo passado fez foi tentar fazer sair de uma intimidade de barraca de campanha a concordata de uma capitulação, e todos nós que amamos as tradições do soldado brasileiro devemos orgulhar-nos pela repulsa do general Tavares, que não quiz permitir que o Sr. Cunha Junior, tabellião da dictadura, approvasse o testamento da sua honra de soldado, da qual ficaria sendo herdeiro o Macheth de Combuquira.

Porque motivo ha de o Sr. Prudente de Moraes, que até agora resplende n'uma luminosa aureola de benção, julgar-se obrigado a cumprir o pacto do sangue

celebrado entre os Srs. Floriano e Castillos?

Em que é que se deshonra a Republica, propondo a reconciliação dos seus filhos, que se despedaçam por effeito de uma guerra civil, e quando é manifesto o erro do co entor do poder executivo, creador da phase revolucionaria que atravessamos?

Ha desar para o governo em reparar uma injustiça?

Quando se deu o tratado Quintino-Zeballos, do pantagruelico memoria, a opinião revoltou-se profundamente contra a liquidação amigavel combinada pela nossa diplomacia em viagem do triumpho.

Para abafar os protestos dos lementes da imprensa, perguntavam os mesmos que hoje são tão prodigos de amor pelo Sr. Castillos: quereis que se desautore, no estrangeiro, um representante do poder republicano? E com esta razão, conseguiram que voltasse ministro e se conservasse no poder o homem que por preguiça de estudar deu á Republica Argentina, como prenda dos *colitons* que lhes offereceram, quinhentas leguas quadradas do nosso territorio.

Den é o verbo, porque a Republica Argentina cunhou uma medallha commemorativa *notre de defuncto* das Missões, e a insistencia da imprensa bonairense, sobre o qualificativo *tratado de finitico*, obrigou o nosso governo a declarar que o tratado era *ad referendum*.

E' a mesma argumentação que resuscita agora: o respeito pharisaico ao poder constituído.

Que o fratricidio continue. A fração do Sr. Julio de Castillos não remanhece com os respingos de sangue da guerra civil, mas o pingo de tinta das instrucções dadas para a pacificação de um Estado heroico deshonrará S. Ex. A fumaçeira dos incendios após o saqueio não tisma a Constituição do Rio Grande do Sul, mas o bafo medido do interventor propando a paz profanará a castidade daquela vestal, concebida no coito damnado do poder com a enxovia.

Não temos commissão dos federalistas para fallar em nome das suas dores e do seu patriotismo. Fallo porém em nome desse heroismo que ha dois longos annos porfia pela posse da terra natal, livre e autonoma.

Os federalistas querem a paz: elles estão promptos a capitular perante a Patria, a quem honram sempre. Não foi a ella, mas á tyrannia que elles declararam guerra. Nenhum delles mostrou ainda considerar pezar depôr as armas aos pés da Republica.

Se agora que o poder publico já tem idoneidade para tratar; agora que elle está legalmente constituído, principalmente pela

aclamação do povo brasileiro; agora q' a honra das instituições e a do primeiro magistrado se confundem, chegar aos federalistas uma palavra de fraternidade, dizimo o coração que elles a aceitarão com alvoroço filial.

Não é nos palmarados dos mactes de território que o governo deve inspirar-se, é no bem publico; é no exemplar dos grandes povos, na lição dos estadistas republicanos.

Não se diga, que a Republica fizera menos que a monarchia a concordia entre brasileiros. A solução dada á Republica do Pyramin não enfraqueceu e não solidou o imperio. Quando, para esgostar revoltas, durante o imperio, se invocava a pena de morte, vozes eloquentissimas se levantavam protestando, e tal foi a impressão por ellas produzida que até hoje temos com repugnancia o nome dos algezes de então.

Não é só o sangue de Tiradentes que nos stá para da metropole, é tambem a gargalheira de Antonio Carlos, João Francisco de Lisboa, mestre do jornalismo e patriotismo, nos guardou a lista dos conspiradores do primeiro reinado, que foram entretanto os organizadores do segundo, e faz sentir com a clareza de um estilo e de um critério qual não seria a perda do Brazil se o patibulo nos tivesse privado da cabeça de Vasconcellos.

Não, não são esses corações preceos, essas almas aridas, essas consequências do marmore, as que podem aconsellar o poder nesta crida doloridissima da Republica.

Como é que ha de confiar nas promessas de paz feitas por um governo que mantém opiniões nuncio a guerra?

Repetimos com Gambetta: nestas questões, não se olha para o coração, mas para a razão; não se trata de uma questão sentimental, mas politica.

Pode a Republica continuar a perder sangue e capitães; pode viver tranquilla quando todos os dias lhe atravessa a imprensa e a tribuna, ainda mesmo confiada no congo e no, a precisão da esquerda hecatombes, dos saques, dos incendios e da profanação dos lares?

Foi a oblição de florissimo no quarteiro do Rio Grande do Sul a fonte de 6 de Setembro. Julgamos os honorem amplificados das Missões que não correm ainda bastante sangue e bastam suas lagrimas? Que ainda é pouca a desconfiança que inspiramos; que não attingio o nível razoavel o nosso descredito?

E' sabido que, enquanto os nos convidava para uma viagem apparatus e fraternal ao Prata, a verdade, como se allegou mais tarde, q' nos encravamos a vergonha de uma ameaça. E' vez de uma mutabilidade fraternal em prol da integração politica da America meridional, iamnos pagar no Prata le dev't de jangade do nosso noivo republicano.

Quem sabe lá se oblição em querer a guerra civil não é um meio de indenizar os amigos... da perda do territorio das Missões?

Quem sabe lá se oblição em querer a guerra civil não é um meio de indenizar os amigos... da perda do territorio das Missões?

grandiosos de politica transcendental... Talvez a separação do Rio Grande do Sul seja tida como um bello recurso para não se cumprir a promessa da revisão do tratado de 1851... Quem sabe?... José do Patrocinio.

PUZILAMENTOS!

Emo, Sr. Dr. Prudente José de Moraes Barros, presidente dos Estados Unidos do Brazil.

Georgina Cerqueira Lima do Barros, esposa do capitão do corpo de engenheiros Romualdo do Carvalho Barros, que exercia as funções de director das obras militares no Estado de Santa Catharina, quando se declarou o movimento revolucionario contra o governo do Sr. marechal Floriano Peixoto, movimento no qual tomou elle parte, sciente de estar despoçando a causa do direito, pela qual se bateu até que a força do governo do mesmo marechal tomou posse do Estado, vem respeitosa e pedicosa que declarem, a bem do seu direito, qual o destino que teve o seu marido: se está sendo submetido a conselho de guerra, ou, se já o foi, qual a sentença que lhe foi imposta.

A franqueza e lealdade com que luctou levaram-no, depois do vencido, a apresentarse em 21 de abril de 1894 ao governo provisório do Estado, assumindo a responsabilidade de todos os seus actos e confidando a firmeza da lei o seu julgamento.

Esteve seu marido preso no estado-maior do 25º batalhão de infantaria até o dia 25 do mesmo mez, de onde, por ordem do Sr. coronel Moreira Cesar, foi transferido, juntamente com outros officiaes, para a foz-talheira de Santa Cruz, onde ali aguardar em barque para esta capital, onde deveriam ser submettidos a conselho de guerra, conforme declarou o mesmo Sr. coronel Moreira Cesar, o confirmou mandando dar passagem do estado para si, sua filha e mais dois filhos do primeiro matrimonio de seu marido, afim de poderem de perto acompanhar o referido processo.

Tendo chegado a esta capital no mez de Junho ultimo, desde então procura saber a qual das prisões do estado está recolhido seu marido e nenhuma informação tem obtido e sabe mesmo que contra elle não está iniciada do processo algum no quartel-general.

A vós, que sois o legitimo representante da lei, q' zelais pelo seu fiel cumprimento e o vem pe dirpando p'ras faltas do seu marido e sim que torceis efectiva a responsabilidade de quem osou desrespeital-a, tornando assim publica a situação em que se achava o capitão Romualdo, e qual a sentença que lhe foi imposta pelo tribunal competente, afim de poder ella, pelos trmites legais, anular os interesses da sua filha e dos dois seus enteados, todos de menor idade e por cuja educação e futuro é presente e a mui re-p'navel.

E. D. — Rio de Janeiro, Fevereiro de 1895.

Georgina Cerqueira Lima de Barros.

O RUSSO BULETIN

Derrota de Sampaio e Menna Barreto

Rivera, 4 de Março de 1894.

Simplesmente por desfastio o para deixar mais saliente o cynismo revoltante com que os chismurros do castilismo galvausam as faces macilentas, transcrevemos o seguinte telegramma transmittido do Cerro Largo para uma casa comercial do Montevideo, dando conta da derrota e aprisionamento do celeberrimo general Menna Barreto:

"CHERO LARGO 12.—Neste momento um proprio chegado da fronteira nos traz noticias de que as forças de Guerreiro Victoria se encontraram deste lado de Camaquã com as do Menna Barreto, travandose combate. Muitas baixas houve de parte a parte. Menna Barreto e varios officiaes foram feitos prisioneiros.

Guerreiro perdeu seis officiaes e muitos soldados, ficando dono do campo; tomou muitas armas, munições e cavalhadas do inimigo.

Depois de um telegramma destes, que já está publicado em todos os jornaes de Montevideo, ao que fica reduzida a supposta victoria que os estontecidos do castilismo apregoaem em boletins?

Menna Barreto derrotado e prisioneiro no Camaquã e os cynicos prisioneiros a sonharem que o celebre general derrotou as forças revolucionarias!!

Não sejam deslizados, p'ncipos de uma lição! Quanto á chegada do coronel Sampaio á Porto Alegre, depois da derrota de Sampaio, não concorda com o que apregoaem por intermedio do Popular, pois esta folha diz, por informações dos proprios p'ncipos, que Sampaio fugiu para Rosario ou D. Pedro, lanceado em uma das mãos!

Dentro de poucos dias tiraremos os p'ncipos de todas as duvidas, porque não será estranho que Sampaio faça companhia ao Menna Barreto.

Para traz, chimarrões!

A DERROTA DE SAMPAIO

Já é um facto do dominio publico que as forças libertadoras derrotaram completamente as forças que acompanhavam o Sr. coronel João Cesar Sampaio, o qual seguiu para Porto Alegre a tomar conta do cargo do quartel mestre general.

A lição, foi severissima e a derrota mais que vergonhosa; apesar do que se tem apregoaed que as forças libertadoras que atacaram o coronel Sampaio eram superiores a 1.000 homens, podemos assegurar que apenas a brigada ao mando do bravo e heroico coronel Manoel Machado do qual que derrotou a columna castilista.

O 5º regimento de cavallaria foi dizimado, morrendo tambem o seu commandante capitão Baptista.

Até agora não ha detalhes completos dessa acção memoravel, que tanto prestigio e entusiasmo vem trazer para a causa sagrada da liberdade; entretanto, segundo affirmações de origem

castilista, o coronel Sampaio foi ferido e o cavallo que montava morreu na acção, tendo a columna governista perdido todo o transporte.

Se isto é verdade, não ha duvida nenhuma de que o chefe castilista perdeu no combate ou foi feito prisioneiro.

Esperamos poder brevemente dar completos detalhes á respeito da brilhante victoria alcançada pelas invenciveis phalanges libertadoras.

Manifestação

No dia 1º do corrente, por iniciativa de varios cavalleiros, realizou-se uma manifestação popular ao Sr. chefe politico do departamento, motivada pelo 1º anniversario da sua honrada e fecunda administração.

A festa esteve muito animada e concorrida.

Procurador

Devidamente habilitado, acachá de abrir escriptorio do advogado nesta localidade o nosso distincto correligionario Sr. Francisco Antonio de Souza.

Cavalleiro honrado, intelligente e com longa pratica dos trabalhos forenses, á S. S. póde ser confiada qualquer causa porque sabrá cumprir á risca com seus deveres.

Pedimos a attenção publica para o annuncio que hoje publicamos.

Removido

Acaba de ser removido para o departamento de Paysandú, o honrado e criterioso chefe politico deste departamento Sr. Santiago Giulini.

Um anjo

O nosso digno amigo Sr. Camillo Lay acaba de passar pelo desgosto de perder uma filha.

Apresentamos-lhe nossos p'ncipos.

Passamento

Na avançada idade de 85 annos acaba de fallecer no Livramento D. Anna Joaquina Soares, que deixa numerosa descendencia.

Aos dignos parentes da finada as nossas manifestações de pesar.

Missa

Na Igreja matriz desta villa reza-se amanhã, ás 9 horas, a missa do anno que pelo eterno repouso da alma da virtuosa matrona D. Celerina Garcia Diez mandam celebrar os seus distinctos filhos.

Um innocente

Aa nosso dedicado correligionario Sr. Felix Neves esua digna esposa enviarnos nossas condolencias pela perda que acanhado de sofrer do seu innocente filhinho.

Chefe Politico

Nos consta que está em meado chefe politico deste departamento, o Sr. coronel Pedraza.

Publicações

Chamamos a attenção dos nossos leitores para as seguintes publicações: Um protesto do nosso dedica-

do correligionario Sr. capitão Leandro José da Silveira; Um annuncio do Baratilho dos Pobres, de Sallenave e irmão, recentemente aberto no Batoy; Um annuncio de campo á venda situado no Matto Olho, devendo os interessados entenderem com o nosso amigo Joaquim Manoel Corrêa, em Taquarémbo; Um annuncio de uma carretilha á venda, tratando-se nesta typographia.

MAIS UMA VICTORIA

Pessoa chegada da campanha o que nos mereço todo credito, nos informa que foi testemunha ocular da derrota infligida ás forças de Candido Bueno, da guarnição de D. Pedro, pelas valorosas phalanges libertadoras ao mando do intrepido general Marellino Pina.

Os governistas deixaram no campo da batalha 40 e tantos mortos, entre estes 6 officiaes, fugindo para D. Pedro, gravemente ferido, o celeberrimo Candido Bueno.

Um reforço que veio em protheção dos governistas, chegou tarde e foi repellido, deixando no campo alguns mortos e feridos.

Foram tomadas 30 e tantas armas e quantidade do munição.

PAZ

Dizem as folhas do Montevideo que o Sr. Dr. Francisco Glycero, autorizado pelo presidente da Republica, escrevera uma carta ao nosso illustre e distincto correligionario Dr. Francisco da Silva Tavares convidando-o á ir ao Rio de Janeiro afim de negociar-se a paz do Rio Grande.

O governo do Sr. Prudente de Moraes quer tratar do assumpto directamente com o laureado e heroico chefe militar da revolução general Silva Tavares e em representação deste vai o seu digno irmão Dr. Silva Tavares, o qual segue para o Rio dentro de poucos dias.

AHI VEM

Meio serio no exercicio Ali comido o Appario

Pica-paus venho dizer-lhes Mito serio, mune rindo Vosso fim já vem chegando Por isso digo cantando: Não morreu o tiomercindo!

Não morreu! e se morresse Ha outros que é um desperdicio... Assim, sacandam as penas, Que nas cochilhas serenas, Meio serio no exercicio, Ali tem tindo o Appario.

Pica-paus na vossa frente Se levanta um precipicio Aprromptam pois a bagagem E a volar a outra paragem! Meio serio no exercicio Ali tem tindo o Appario!

Pica-paus em nuca vaiuto (Livro-me Deus de tal vicio!) Aprromptem pois as maletas E a volar... fazer valentes, Pois que serio no exercicio Ali tem tindo o Appario.

Suero

ASSIGNATURAS

(Pagamento adiutado) Por mez ouzo 5 reaes Senestre 25 Numero do cin, 1 real ouro.

ULTIMA HORA

Derrota do coronel Sampaio

PARTE OFFICIAL

Já tihamos escripto a noticia que vai em outro sobre a derrota do coronel Sampaio, quando recebemos a parte official transmittida pelo bravo e heroico general Appario Saravia ao illustro general em chefe do valoroso Exercito Libertador:

Acampamento, 1º de Março de 1895.

Exm. Sr. General em chefe

Tenho a communicar-vos os acontecimentos e os nossos tres dias de marcha são liangeiros. No primeiro dia da nossa marcha despendi uma columna ao mando do Coronel Manoel Machado para uma commissão, seguindo nós pela estrada.

Intem ás 10 horas acampamos na estancia do Manuel Ayres, Cerro Agudo. Na vespera tinha sido noticia que o coronel Sampaio se havia aumentado do Livramento a frente de 500 homens com destino á Caecery.

Quando já tinha observado o inimigo, este se pôz em movimento, fazendo eu voltar a columna; costumamos o Cerro a chegar nossa vanguarda á frente da do inimigo elle estendeu linha de guarnição começando um pequeno tiroteio que calou se immediatamente com a aproximação dos nossos lancieros. O inimigo tratou de fugir mas os nossos a porta disputavam o caminho para persegui-los.

A perseguição durou até a noite. Os perseguidos regularmente montados estavam os arreios e os atiravam ao chão para aliviar os cavallos. Muitos se occularam nos matos e outros fugiram rumos diversos. O coronel Sampaio montado em cavallo de raça, corria na frente. Por fim o grupo de fugitivos não era superior a 35 homens.

Tomamos 3 carroças, alguns carregueiros. Acimas em numero superior a 50, não se podendo arrecadar mais porque elles na fuga atiravam as armas no campo empastado.

Na estrada ficaram mais de 60 mortos, entre elles o capitão João Baptista de Avila Ortiz, como mandante do Regimento, capitão Lucio, do 32º Batallão, alferes Ruy, ajudante do coronel Sampaio e outros officiaes desconhecidos. Morreu tambem o alferes Francisco de Paula do Amaral Mena, do 5º regimento, sobrinho do nosso companheiro coronel Augusto Amaral.

Dos nossos morreu o Tenente Grinaco Moura e tivemos 3 feridos sem gravidade.

Temos 10 prisioneiros, entre elles um clarin e o 1º sargento Antonio Joaquim Bittencourt da Rocha, muitas mulheres e crianças. Tomamos todo o archivo, muitos instrumentos de musica e oitenta e tantos cavallos enfileados.

Dos companheiros que commigo tem feito toda a campanha tinha em pleno conhecimento e luctem firme o meu conceito sobre a presteza do movimento e a promptidão da acção e a bravura da que se chama Divisão Sant'Annaeue.

Com homens como os que se compõe a columna sob meu comando não ha revolução que não triumpho, não ha paiz que seja escravidão por muito tempo. Não ha nomes a citar porque todos cumpririam seu dever como sempre. A nossa perseguição foi além do Passo do Vacay-quá uma legua.

Sapponho que não conheço o Coronel Sampaio, por isso envi-o olhe como lembrança o retrato do mesmo Sauda e perseverança.

APPARIO SARAVIA.

APENDIDOS

PROTESTO

Como é geralmente sabido, sofri na noite de 22 para 23 do Fevereiro do 1893, o mais brutal dos ataques, á casa de commercio de minha propriedade, em D. Pedro; ataque de que foram autores as forças de guarnição aquella cidade composta então do 6º Regimento de Cavallaria e patriotas.

Nessa noite e parte do dia 23, justamente durante o tempo que meio entre o ataque do forças da actual revolução e o em que teve lugar a rendição da mesma guarnição e entrega da praça, aquellas forças que se diziam legais, consummaram com a maior ostentação e violencia, um verdadeiro roubo, que talvez só registre a historia antiga dos povos mais selvagens do mundo.

Essa casa, regularmente segura e bem fortida como era, tendo recentemente recebido grande quantidade do generos, foi arrombada a golpes de machados e completamente saqueada de todos os generos, de molhados, fazendas, longas, ferragens, miudezas, algumas joias, que possuia, em valor, todo superior a 30.000\$, além de mais de 30000 rs. em dinheiro, livros de contas correntes e titulos de credito em valor não menor de 10.000\$ rs.; isto depois do terem perseguido a tiros, a minha esposa, uma filha e o o caixeiro, os quaes escapamos milagrosamente, á sanha dos facinorosos, favorecidos pela sombra do arvoredo do quintal, de onde nos refugiámos por casa do um vizinho que benevolamente nos acolheu. Essa soldadesca desenfreada e animada, não ao combate leal, mas, ao saque e á desordem, pelo alcool que ingeriram durante a noite, revezavam-se mutuamente durante as primeiras do dia 23 em que completas ram, debaixo do repugnante garralhado, o hediondo acto inutilizando o que não podiam conduzir: e o que é mais cynico, —protegição com as armas embaldadas, á plebe infrene, que recebia das mãos dos vandalo, com maldade, os restos que os desordeiros não puderam conduzir nem inutilizar ou depositar em mãos generosas, que opportunamente lhes restituem, aquillo que elles disseram haverem saqueado por ordem superior.

Pois bem; além desses factos de que o Sr. Dr. Julio de Castilhos dirá ao tr. noticias, e dos quaes o Sr. Dr. Presidente da União Brasileira, nem uma palavra sabia, mas, contra o que protestei e continuo protestando e responsabilizando o governo

do meu Paiz e o do Rio Grande do Sul, do quem pretendo haver todos os prejuizos, perdas, danos, lucros cessantes, juros e o mais q' por Direito me compete; aconteceu que o Sr. Antonio Joaquim do Lemos, negociante estabelecido tambem em D. Pedro, aproveitando a minha ausencia e sem autorisação minha, mas sob ameaça obriga o Sr. Manoel Sebastião Duarte, a desocupar a casa que eu lhe havia cedido gratuitamente para residir com sua familia com a obrigação de, elle Duarte, cuidar do todo o direito, benefactorias, alguns moveis, generos que recibi do Pelotas posteriormente ao saque em meu roubo que soffri, o de um caixão e alguns papeis de valor e importancia para mim, e o de desaparecimento dos quaes venho a ser seriamente prejudicado, até em minha propria reputação.

Frito todo isto, é a casa occupada não sei por quem, sem que fuisse d'ella retirados por pessoa de minha confiança, o que dentro da mesma casa, foi por mim deixado.

Agora, para cumulo, o Sr. Lemos acciona-me por uma divida, penhorando a casa e levando á praça, tudo sem que fuisse, do algum modo ouvido ou intimado, para acto algum, d'essa acção.

OS. Lemos não sabia o meu paradeiro, para communicar-me, ainda que parcialmente, para meia accionar, mas sobre-o, para mandar-me recado, depois do consummar ou terminar a referida acção.

Faz bem o Sr. Lemos, serve á epagada, que tudo manda, segundo sua propria phrase, apoiar se n'ella e porisso intervém ostensivamente na politica do Estado do Rio Grande e do Paiz, esquecendo o seu exacto de estrangeiro e encarregado do Vice-Consulado de sua Nação.

Fique este facto registrado. Por tudo que ali fica exposto e convencido como estou de que se ha procedido, violenta e illegalmente commigo, protesto com todo o rigor da lei do meu Paiz, contra todos os actos que ali ficam enumerados, para que eu possa haverem tempo opportuno, de quem por direito, me compete, todos os prejuizos, perdas, danos, lucros cessantes e juros correspondentes; protesto que faço agora pela imprensa em razão da deficiência para mim, de outros meios, devendo ratificar-o opportunamente por um, meos legaes.

Pontos do Vaccayquá 25 do Fevereiro de 1895.

Leandro José da Silveira

CONVITE

José Diez, prezente, Antonio o Paulo Diez, auzentes, convidam á todas as pessoas de sua amizade o relações para assistirem á missa do anno que pelo eterno descanso da alma de sua presada mãe

D. Celerina Garcia Diez,

mandam celebrar na igreja matriz desta villa, no dia 9 do corrente, ás 9 horas.

Por esse obsequio anticipam seus sinceros agradecimentos.

Rivera, 7 de Março de 1895.

EDITAES

Junta E. Administrativa del Departamento

A V I S O

Rivera, Febrero 11 de 1895

La Junta en sesión extraordinaria, celebrada con esta fecha la resuelto hacer saber al publico, que el Superior Gobierno, con fecha 5 del corriente mes, declaró obligatoria la construcción de corcos y veredas de material, en las fincas y terrenos que circundan la Plaza 1º de Octubre y los que dan frente á la calle principal, Sarandí, de esta población.

Las obras deben construirse: 1º— Con sujeción estricta á las disposiciones de 8 de Julio de 1885 y decreto reglamentario de fecha 7 del mismo mes y año y demás instrucciones que dará la Junta.

2º— Las veredas de la calle Sarandí, deberán ser de tres metros de ancho y la de los terrenos que circundan la plaza de dos metros de anchura, empleándose en ambas, piedra losa labrada, y los corcos de ladrillo ó piedra, siendo su altura de dos metros, sin el cablete.

4º— Los materiales á emplearse serán de buena calidad.

5º— Para la ejecución de las obras se concede el improrogable plazo de un año, á contar desde esta fecha, só pena en caso de no darse cumplimiento por los interesados, de mandar la Junta construir las obras por cuenta de los mismos, como lo dispone el artº. 5º de la Ley citada de 8 de Julio de 1885.

F. Gardmbula, Presidente.

Plinio Chucarro, Secretario.

Junta E. Administrativa del Departamento

A V I S O

Se hace saber al publico, que la Corporacion Municipal, ha concedido á Don José Nunes da Silva, una prorroga de tres meses para el sorteo de la rifa que tiene en circulación.

Rivera, Diciembre 21 de 1894.

F. Gardmbula, Presidente.

Plinio Chucarro, Secretario.

(Até 22 Mar. 95.)

ANNUNCIOS

VENDE-SE

EM MATA OLHO, no departamento do Salto, vende-se uma fração de 1/2 legua de campo de primeira qualidade, importante para criação de ovelhas, gados e cavallos; cercado, com estabelecimento de material bons galpões, mangueiras, cercados de plantações, pozeiros e etc., e uma grande quinta de arvores frutíferas.

Quem pretender dirija-se ao Sr. Joaquim M. Corrêa, em Taquarémbo.

(Até 1 A.)

A VENDA

Vende-se uma superior carretilha propria para passeios, com os complementos correas e troz superiores cavallos puzadores, por preços modicos. Para informações nesta typographia.

BONOS

DE

TESORERIA

Se reciben á la par

En la casa de comercio de Juan B. Magnone (hijo) se reciben los bonos de Tesoreria á la par, sin aumento en los precios de mercaderias.

CAMPOS EN VENTA

Se venden dos fracciones de campo alambrados, compuesta una, de 1.921 cuadrados cuadrados con casas, mangueiras y titulos buenos; ubicada ésta al Este de la Coronilla 8ª Sección del Departamento.

La segunda se compone de 951 cuadrados cuadrados, con casas, quinta, mangueiras y excelentes aguadas.

Para tratar con Don Pedro Guersi ó con el Procurador D. Plinio Chucarro. (1 m.)

A VENDA

Ca-emiro Sucaret ha resuelto vender por precios razonables las existencias de su bien surtida tienda y almacén. Arquila la casa en que se halla establecido.

Es una buena ocasion de hacer pechinea.

A VENDA

Vende-se por preço conveniente meia sorto do campo com casa do material o uma lindissima quinta, situada em Taquarémbo Grande, deste lado do Passo do Cerro, todo cercado do peira e proprio para uma inverno.

Vende-se tambem uma casa do material, com 8 peças, com boas commodidades, pateo cercado, trez solares de propriedade o cinco com direito a dominio fiscal, situada na Rivera Chica.

Para tratar com o proprietario João José do Mollo em Rivera Chica ou nesta typographia.

FRANCISCO A. SOUZA

Se encarga de la dirección y tramitación de asuntos judiciales y administrativos; cobranzas y liquidaciones amigables. — Residencia: Hotel Americano. — RIVERA —

EMPRESA DE DILIGENCIAS

EDUARDO GRÉ

Sabidas do Livramento o Rivera para Bagé nos dias 10—20—30. Sabidas de Bagé nos dias 5—15—25. Agente: — A. Lapuente Filho.

CAYETANO PAIVA

Do Livramento e Rivera a S. Eugenio e vice-versa

Sabidas geraes (salvo força maior) Do Livramento e Rivera: 10—20—30. De S. Eugenio: 5—15—25. Agentes: — No Livramento e Rivera, Fons & Cº. — Em S. Eugenio, Cristóbal Aguirre-sabido (Hotel União)

PASQUAL ROBATO

Quo faz a carrera do Rivera o Livramento ao Salto por Tres Serros de Arapahy e estação Palomas do Ferro Carril N.O. do Uruguay.

Sabidas geraes: — Do Salto o estação Palomas nos dias 1—11—21. De Rivera o Livramento: 5—15—25. Agentes: — No Salto, D. Bibiano Aguirre-sabido. — Em Rivera e Livramento, Fons & Cº.

AO

baratillo dos pobres

DE

SALLENAVE & IRMÃO

NO

BATOVY.

acaba de chegar um sortido de varios generos que se vendem a preços infinitamente baratos. E' admissivel que nesta altura possa vender-se mercadorias pelos preços por que se vende no BARATILLO DOS POBRES; e quem duvidar faça uma visita ao

AO PUBLICO

O proprietario da *Barbearia do Sol*, attendendo ás precarias circunstancias da actualidade, resolveu fazer ao publico e aos seus numerosos freguezes um abatimento razoavel nos preços dos trabalhos de sua profissão.

A tabella que vigorará do dia 1º do mez entrante, é a seguinte:

Côrte de cabello e barba	34 cent.
„ „ „ „ com agua de rosa.	42 „
„ „ „ „ „ „	28 „
Barba	22 „
„ com a machina	14 „
Cabello	14 „
Barba	14 „
Por mez (barba e cabello).	70 „

Rivera, 26 de Novembro de 1894.

Gabriel Vargas.

GRANDE SUCESSO!

Alta novidade!

A CASA COMMERCIAL DE SOARES & CUNHA

está resolvida á vender por preços baratissimos todas as mercadorias que acaba de comprar ao Sr. José Vicente Pereira.

A disposição do publico se encontra um lindo e variado sortimento de

FAZENDAS,
FERRAGENS,
LOUÇA,
MIUDEZAS ETC.,

que a nova firma está disposta á vender por preços excessivamente molicos.

Mais vale vender pouco e ao contado, do que muito e fiado; por isso a nova casa adoptou como divisa:

VENDAS AO CONTADO,

sem cuja condição não sahem de casa as mercadorias.

VER PARA CRER. E' na mesma casa onde residio o Sr. José Vicente.

RIVERA CHICA.

NUEVO BARATILLO

DE

JOSÉ DIEZ

Este bien surtido y acreditado almacen esta belecido una quadra abajo da la Plaza principal no pretende hacer milagros -- pero obteniendo su mercaderia a precios muy convenientes y descando

LIQUIDACION

oferece al publico su variadissimo surtido para liquidar so al costo pero DINERO DE CONTADO.

Aprovechen, pues, los que deseen hacer pechinchas. Visiten la casa para convencerse de la realidad!

UNA CUADRA ABAJO DE LA

PLAZA PRINCIPAL

RIVERA.

Ferraria

E

Carpintaria

DE

ANDRE BOTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e apromtam-se com esmero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

HOTEL UNION

DE -- GRACIANA VIZCAY

ESTA CASA SE RECOMIENDA POR SU TRATO ESMERADO

Se sirven comidas á domicilio á precios módicos

RECIBE PASAJEROS Y PENSIONISTAS

CUARTOS AMUEBLADOS ESPECIALES

COMODIDAD PARA CABALLEROS

VINOS Y LICORES PRIMEROS DE CLASES

CALLE SANTA ROSA

SAN EUGENIO.

ALTA NOVIDADE

QUEIMAÇÃO COMPLETA!

A NOVA CASA COMMERCIAL DE

ANTONIO JOSÉ DIAS

Attendendo ás difficuldades da do

ca, resolveu fazer sua divisa -- VENDER BARATO PARA VENDER MUITO; ali o publico encontra um surtido completo, novo e esplendido, de fazendas, ferragens, louça, molhados, miudezas etc. etc.

O annunciante vende á preços que, na actualidade, parecem inerveis. Quem quizer se certificar da verdade, é fazer uma visita á casa de

ANTONIO JOSE DIAS.

VENDAS AO CONTADO !!

Acasa não tem borrador nem caixeiro cobrador, pois é este o mais moderno e mais pratico systema.

LIVRAMENTO. -- RUA 15 DE NOVEMBRO. -- LIVRAMENTO.

RESTAURANT 25 DE MAIO

- DE -

ANTONIO TOMAZZI

O proprietario do *Hotel do Comercio* do Livramento, fundado em 1889, previne ao publico riverense que, abriu á concurrencia popular, em Rivera, o *Restaurant 25 de Maio*, onde se encontrará, além do que de melhor se póe exigir na arte culinaria e em finas bebidas, um excellente bilhar.

Conhecido como o proprietario do novo estabelecimento o publico sabe de ante-mão que encontrará no *Restaurant 25 de Maio* tudo quanto seja necessario á satisfação do mais exigente freguez.

ANTIGA CASA DOSE MARTIN GARRAGORI

RIVERA. -- RUA PRINCIPAL -- RIVERA.

COLLEGIO

QUINZE DE NOVENBRO

(FUNDADO A 7 DE ABRIL DE 1890)

— 0 — : — 0 — : — 0 —

As aulas deste estabelecimento de instrução primaria e secundaria reabrem-se no dia 15 de Janeiro proximo e funcionarão do seguinte modo:

Para os primarios de 2º grau e os secundarios Das 7 1/2 até ás 11 1/2 horas da manhã, durante o verão, e das 8 1/2 horas até o meio dia, durante o inverno.

Para os primarios de 1º grau De 1 1/2 da tarde até ás 5 horas, durante o verão, e de 1 1/2 da tarde até ás 4 1/2, durante o inverno.

— 0 () 0 —

O abaixo-assinado resolveu fazer a separação destas aulas, fim de evitar a aglomeração de alumnos atzados nas aulas dos mais adiantados, onde levam a maior parte do tempo a esperar a sua vez de serem chamados á lição, interrompendo os trabalhos a cada instante com faltas disciplinares.

De-se modo, isto é, com a separação das aulas, poderá leccionar pessoalmente a todos e evitar o inconveniente de entregar o ensino dos primeiros a outros alumnos, que geralmente desempenham mal esta tarefa.

Serão considerados secundarios todos os alumnos que durante o anno findo foram classificados como primarios de 2º grau.

EXTERNOS

Preço das mensalidades

Primarios do 1º grau	8\$000
Primarios do 2º grau	10\$000
Secundarios	14\$000

O estabelecimento só fornece tinta aos alumnos; para o fornecimento de papel cobrará mais 700 reis por mez, de cada um.

INTERNOS

Tanto os primarios como os secundarios 50\$000 (por mez)

Para mais informações deverão os interessados entender-se directamente com o abaixo-assinado.

Sant'Anna do Livramento, 1º de Dezembro de 1894.

José Chaves de Almeida.

LIQUIDACION

En el almacen de JOSE DIEZ (titulado

NUEVO BARATILLO)

se hacen á DINERO de contado verdaderas pechinchas.

RIVERA.

Pharmacia

DE

JOÃO CAFFONE

ANTIGA PHARMACIA ORIENTAL, DE PACCARD & CAFFONE

RUA SARANDY

O abaixo-assinado, havendo trasladado sua residencia do Livramento para esta localidade e ficado com todas as existencias da

PHARMACIA ORIENTAL,

offerece ao publico, tanto desta como da vizinha localidade, tudo quanto se relaciona com uma casa da ordem da que dirige.

Tem sempre legitimos preparados nacionaes e estrangeiros e um completo sortido de drogas.

O trabalho de manipulação é garantido e feito com toda presteza.

PREÇOS BARATISSIMOS

Aviam-se receitas a qualquer hora da noute

João Caffone.

Rivera, Janeiro de 1895.